



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO DESPORTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE MEDICINA

**Vivências Acadêmicas, Depressão e Ansiedade: Uma Análise de Acadêmicos do Curso
de Medicina da Universidade Federal do Acre – UFAC**

IANCA RANGEL RIBEIRO e TITO TREVISAN

RIO BRANCO

JUNHO – 2023

IANCA RANGEL RIBEIRO e TITO TREVISAN

Vivências Acadêmicas, Depressão e Ansiedade: Uma Análise de Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre – UFAC

Trabalho de conclusão do curso Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre, como requisito para obtenção do diploma e título de Médico, orientado pelo Prof Dr Marcelo Xavier de Oliveira.

RIO BRANCO

JUNHO – 2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

R484 Ribeiro, Ianca Rangel, 1997-
Vivências Acadêmicas, Depressão e Ansiedade: Uma Análise de Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre – UFAC / Ianca Rangel Ribeiro e Tito Trevisan; orientador: Prof. Dr Marcelo Xavier de Oliveira. – 2023.
39 f. :il; 30cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Curso de Medicina, Rio Branco, 2023.
Inclui referências bibliográficas e anexos.

1. Vivências acadêmicas. 2. Depressão. 3. Ansiedade. I. Trevisan, Tito. II. Oliveira, Marcelo Xavier de (orientador). II. Título.

CDD: 610

Bibliotecário: Uéliton Nascimento Torres CRB-119/1074.

Vivências Acadêmicas, Depressão e Ansiedade: Uma Análise de Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre – UFAC

Tito Trevisan¹

Ianca Rangel Ribeiro²

Universidade Federal do Acre - (UFAC), Rio Branco, Acre, Brasil

Autor Correspondente: Tito Trevisan / e-mail: tito1755@hotmail.com; Ianca Rangel Ribeiro / e-mail: iancaribeiro@gmail.com

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi analisar fatores associados com transtornos de ansiedade e depressão nos alunos de Medicina da Universidade Federal do Acre. Compuseram a amostra 206 acadêmicos do primeiro ao décimo segundo período de medicina da Universidade Federal do Acre, os dados foram coletados de dezembro de 2021 até janeiro de 2022, sendo 55,3% do sexo feminino e 44,7% do sexo masculino. Estes responderam 84 questões que compõem três questionários autoaplicáveis online: Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, Questionário de Vivências Acadêmicas – versão reduzida (QVA-r) e Questionário sociodemográfico. Os resultados indicam que a ansiedade se mostrou enfermidade com relativa prevalência no curso afetando 51,5% da amostra, a depressão foi menos prevalente com 75,7% afirmando não ter a doença. A dimensão interpessoal foi bem avaliada, as mulheres apresentam um melhor resultado para a dimensão estudo em detrimento das demais e o público LGBTQia+ apresenta os piores índices em todas as esferas. A especialização Pediatria ganhou destaque por estar diversas vezes entre os melhores avaliados e Medicina da Família e Comunidade estava nos piores índices avaliados por mais vezes. Os resultados sugerem alguns fatores associados à saúde mental e a necessidade de maior atenção, estudos e cuidados para compreender e sanar as necessidades da saúde mental dos acadêmicos de Medicina.

Palavras-chave: Vivências Acadêmicas; Depressão; Ansiedade; Acadêmicos de medicina.

Academic Experiences, Depression and Anxiety: Analysis of Medical Students from the Federal University of Acre – UFAC

ABSTRACT – The objective of this research was to analyze factors associated with anxiety and depression disorders among medical students at the Universidade Federal do Acre. The sample consisted of 206 medical students from the first to twelfth periods from the Federal University of Acre. The data were collected from December 2021 to January 2022, 55.3% were female and 44.7% were male. They answered 84 questions that comprised three self-administered online questionnaires: Hospital Anxiety and Depression Scale, Academic Experiences Questionnaire - reduced version (QVA-r) and Sociodemographic Questionnaire. The results indicate that anxiety proved to be a disease with relative prevalence in the course affecting 51.5% of the sample, depression was less prevalent with 75.7% claiming not to have the disease. The interpersonal dimension was well evaluated, women showed a better result for the study dimension in detriment of the others, and the LGBTQia+ public showed the worst indices in all spheres. The specialization Pediatrics stood out for being among the best evaluated several times and Family and Community Medicine was in the worst evaluated indexes more times.

The results suggest some factors associated with mental health and the need for more attention, studies, and care to understand and address the mental health needs of medical students.

Keywords: Academic Experiences; Depression; Anxiety; Medical Academics.

SUMÁRIO:

Introdução	07
Objetivos	08
Metodologia	09
Resultados	10
Discussão	16
Conclusão	24
Referências	25
ANEXOS	
Aprovação pelo Comitê de ética	36

INTRODUÇÃO

Problemas relacionados a saúde mental, consumo de drogas lícitas e ilícitas, prática de sexo inseguro, privação do sono, falta de atividade física e maus hábitos alimentares compõe um quadro cada vez mais comum para estudantes universitários (VIZZOTTO, 2017; NETO, 2013; ZALAF, 2009; ZAMARIM, 2006). O período de entrada na universidade é um momento de mudanças e adaptações do estilo de vida, por isso faz-se necessário uma atenção especial para este público (DEPS, 2018; MAURITTI, 2002.). Nesse contexto, fatores como o distanciamento da família, mudanças oriundas da adaptação a uma nova realidade podem contribuir positiva ou negativamente para o sucesso acadêmico (BAMPI, 2013; HENNING, 2012; ALMEIDA, 2002).

Na Austrália foi realizado um estudo que mediu o sofrimento psicológico dos estudantes e foi constatado que estudantes universitários têm níveis mais altos de sofrimento do que os da mesma idade na população geral, esse padrão não se repetiu em todos os estudos comparativos analisados (LEAHY, 2010). Todavia mesmo havendo contradição entre os estudos já feitos é necessário que exista uma atenção maior para essa faixa da população, principalmente quando abordada a questão referente a estudantes de medicina, estes ganharam foco nos últimos anos por estudos que demonstraram problemas de sono mais prevalentes, pior saúde mental e qualidade de vida (HENNING, 2010; SACRAMENTO, 2021; DE SOUZA, 2021, OTTERO, 2022). As consequências dessa desestabilização emocional não influenciam apenas no rendimento do universitário, mas também na formação de patologias como depressão e ansiedade, que manifestam através do estresse crônico e de sentimento auto prejudiciais (HAIVAS, 2006; BEZERRA, 2018).

Alguns países como a Austrália e a Inglaterra desenvolveram um guia com o objetivo de promover o bem-estar mental na educação visando facilitar a obtenção de melhores resultados educacionais para estudantes, ajudando-os a lidar com o estresse emocional (REAVLEY, 2011; ROYAL COLLEGE OF PSYCHIATRISTS, 2011). Percebe-se a importância da qualidade de vida nesta etapa educacional, o conceito foi recentemente incorporado ao desenvolvimento humano e abrange diversos setores (MINAYO, 2000; SANTOS, 2021). Definida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” a qualidade de vida é

um conceito volátil, isto é pode mudar de concepção ao longo da vida e justamente por ser extremamente individual existe uma inerente dificuldade para a medi-lo (CRUZ, 2021; DA SILVA, 2021).

A fim de avaliar a qualidade de vida em seus diversos aspectos foi idealizado um constructo denominado Vivências acadêmicas (QVA), originalmente dividido em 17 dimensões com mais de 170 itens que exigiam cerca de 30 minutos para o preenchimento (ALMEIDA, 1997). A dificuldade de resposta do primeiro questionário, originou o segundo Vivências Acadêmicas – Versão Reduzida (QVA-r), este é dividido em cinco dimensões: pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional (ALMEIDA, 1999; SOARES, 2006). Como foi analisado nos estudos propostos existe uma regularidade em enfermidades como depressão e ansiedade nos acadêmicos de medicina e por isso é de suma importância que estes aspectos sejam levados em consideração na análise e aplicação do questionário (JARDIM, 2020; LOPES, 2019; DA SILVA, 2021).

Existem inúmeros aspectos relevantes da vida de um estudante, no entanto na graduação de medicina existe uma particularidade, médicos também apresentam péssimos índices de saúde (MOREIRA, 2018; ASAIAG, 2010). Em consideração ao exposto o estudo pretende compreender onde estão as dificuldades no processo de graduação médica, inferindo fatores sociais, determinando dados de depressão e ansiedade dos acadêmicos e ainda discriminando as pretensões de especialização que podem estar relacionadas a melhores ou piores índices no questionário.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL:

Analisar os fatores associados com a sintomatologia de ansiedade e depressão nos alunos de Medicina da Universidade Federal do Acre.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Verificar a prevalência de ansiedade e depressão entre os estudantes de Medicina da Universidade Federal do Acre;

Avaliar as vivências acadêmicas de estudantes de medicina da UFAC;

Verificar a correlação das vivências acadêmicas com os transtornos de ansiedade e depressão dos estudantes de medicina da UFAC;

Descrever o perfil sociodemográfico da amostra de estudantes de medicina da UFAC;

Verificar a associação de variáveis sociodemográficas com as vivências acadêmicas, ansiedade e depressão de estudantes de medicina da UFAC.

METODOLOGIA

O estudo abrange acadêmicos do primeiro ao décimo segundo período de medicina da Universidade Federal do Acre, contabilizando uma amostra de 206 acadêmicos, os dados foram coletados de dezembro de 2021 até janeiro de 2022 através de três questionários autoaplicáveis online um de Vivência Acadêmica – Versão Reduzida, Sociodemográfico e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão.

O questionário de QVA-r conta com cinco dimensões: a Pessoal que inclui aspectos do bem-estar físico e psicológico do estudante, Interpessoal que está associada aos relacionamentos com outras pessoas, Carreira responsável por abranger sentimentos relativos ao curso relacionados à aprendizagem e perspectiva de carreira, Estudo que inclui as competências do aluno, seus hábitos de estudo e gestão de tempo e por último temos a dimensão Institucional que relaciona-se aos sentimentos dos alunos acerca da instituição, como desejo de permanecer nela e percepção da qualidade dos serviços e da infraestrutura (ALMEIDA, 2003).

O estudo consiste em um estudo observacional transversal, onde a amostragem será não aleatória por conveniência. A pesquisa foi aprovada pelo conselho de ética e pesquisa (CEP), CAAE 39914920.9.0000.5010 e número do parecer 4.412.094, além disso cabe salientar que o participante terá acesso direto a apresentação da proposta de participação junto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As análises foram realizadas com o auxílio do programa IBM SPSS Statistics 20. As variáveis sociodemográficas, depressão, ansiedade e satisfação com as vivências acadêmicas serão descritas por estatísticas como: média ponderada, frequência e percentual. Quanto aos testes de hipóteses utilizados, usamos os testes Rô Spearman, Qui-quadrado e Análise de variância, todos a partir do nível de significância de 5%, uma vez que foi constatado a diferença entre os grupos foi utilizado o Post-Hoc e Teste de Bonferroni para alcançar os resultados.

RESULTADOS

Foi realizada a análise entre os diversos âmbitos de vivências acadêmicas e a sua relação entre ansiedade, depressão e as escolhas profissionais tomadas, para tal foi verificada as características da amostra e a prevalência de ansiedade e depressão. A população total do estudo é composta de 206 pessoas que são acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Acre, destes temos uma distribuição majoritariamente feminina com 55,3% dos participantes. Na nossa amostra 87,37% das pessoas eram solteiras, 11,65% contraíram união estável ou estavam casadas e 0,97% se identificaram apenas como divorciadas.

Relativo à orientação sexual existem 85,4% que se identificam como heterossexual, 6,8% como homossexual e 5,8% como bissexual, outras categorias foram enquadradas com 1,9% dos participantes. Além desse dado constatou-se que 91,3% das pessoas da amostra não tem filhos, apenas 8,7% tem e quanto a idade nosso estudo demonstrou que temos uma média de idade de 24,96 anos, todavia o mínimo e máximo encontrados foram de 17 e 49 anos respectivamente, o desvio padrão foi de 4,952. Nota-se também uma expressiva predominância em relação aos que não trabalham durante a graduação 82,5%, em contrapartida o curso conta com 17,5% dos universitários da amostra tendo uma forma de emprego, ou seja, não são exclusivamente alunos.

Ansiedade e depressão foram duas variáveis que também foram estudadas nesta pesquisa, estando assim incluídas no questionário preenchido pela amostra. Sobre a prevalência desses fatores, a porcentagem válida de acadêmicos com ansiedade correspondeu a 51,5%, enquanto a de estudantes com depressão representou 22,8%.

Nos dados sobre renda familiar 43,7% das pessoas recebem acima de cinco salários mínimos, 24,3% de três salários mínimos até cinco salários mínimos, 25,7% recebem de um até três salários mínimos e 6,3% até um salário mínimo. Já a condição de moradia foi uma categoria bastante heterogênea, pessoas que moram com os pais ainda representam a maior parte da amostra com 37,37% das pessoas, sozinhos vem logo em seguida com 28,64%, amigos e cônjuges tem uma frequência similar de 15,04% e 15,53% respectivamente, a menor parte da amostra representa quem mora em residência estudantil e conta com 3,39% das pessoas. Também foi analisado a variável mudança, nela foi descrito se existiram acadêmicos que necessitaram sair da sua cidade de origem para estudar, o resultado foi que 64,1% da amostra precisou fazer esse tipo de deslocamento.

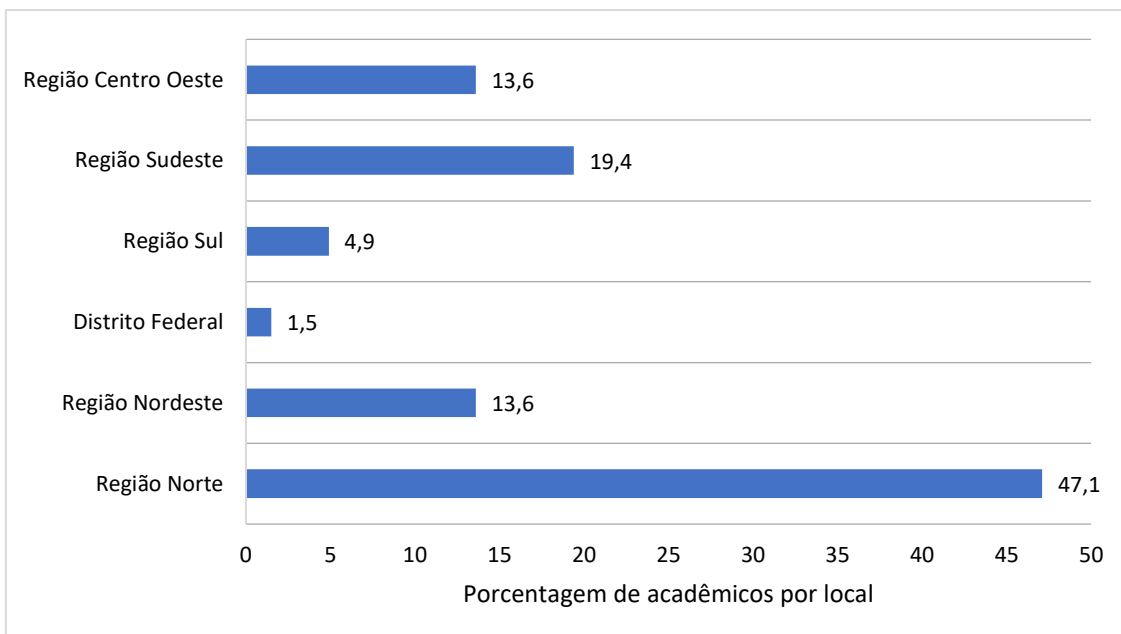


Gráfico 01: Representa os acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Acre e as regiões que moravam antes de iniciar a faculdade na instituição, os valores do gráfico representam os dados da amostra em porcentagem.

No gráfico um podemos observar uma predominância de acadêmicos da região norte correspondendo a 47.1% da nossa amostra, sendo destas 76,28% das pessoas do estado do Acre, onde se localiza a universidade. A segunda maior representante é a região sudeste com 19,4%, com Minas Gerais e Rio de Janeiro apresentando-se como os Estados com maior representatividade nessa região. O centro-oeste e nordeste apresentaram o mesmo percentual de 13,6% e a região sul teve a menor representação de estudantes com apenas 4,9%, junto do Distrito federal com 1,5%.

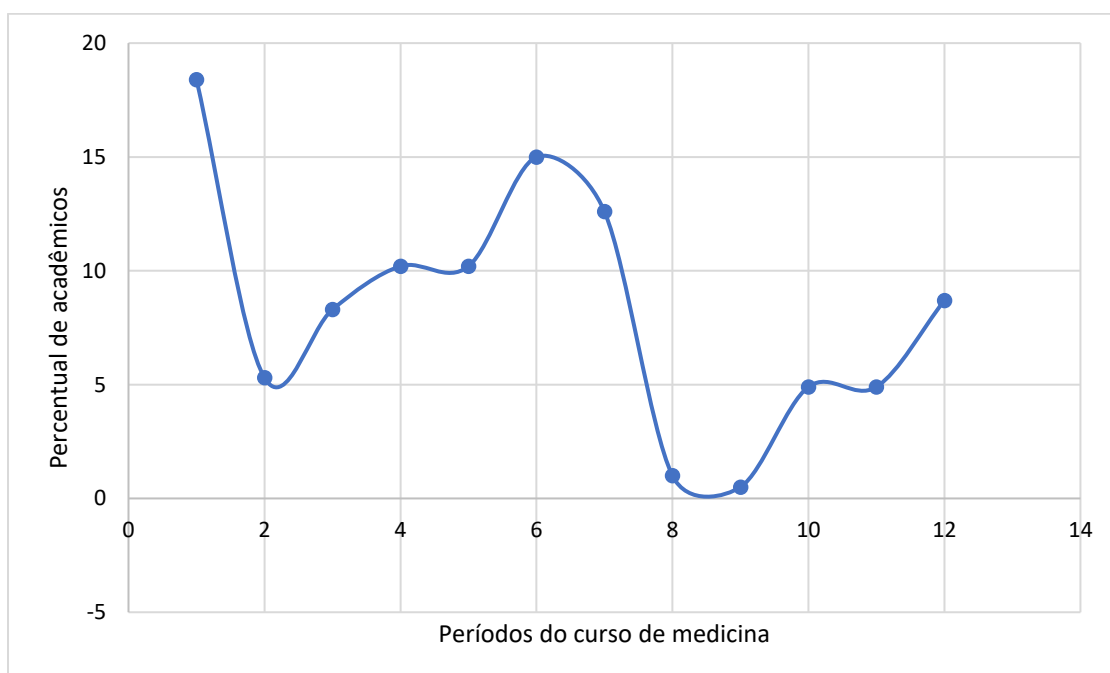


Gráfico 02: Relação entre o período cursado e percentual de acadêmicos do curso de medicina que responderam ao questionário de vivências acadêmicas.

A maior frequência de acadêmicos que responderam ao questionário está no primeiro período representando 18,4% da amostra, como é demonstrado a seguir no gráfico dois, em seguida temos os participantes do sexto período com 15% e os participantes dos períodos que menos responderam ao questionário foram o oitavo e nono período representando 1% e 0,5%, respectivamente.

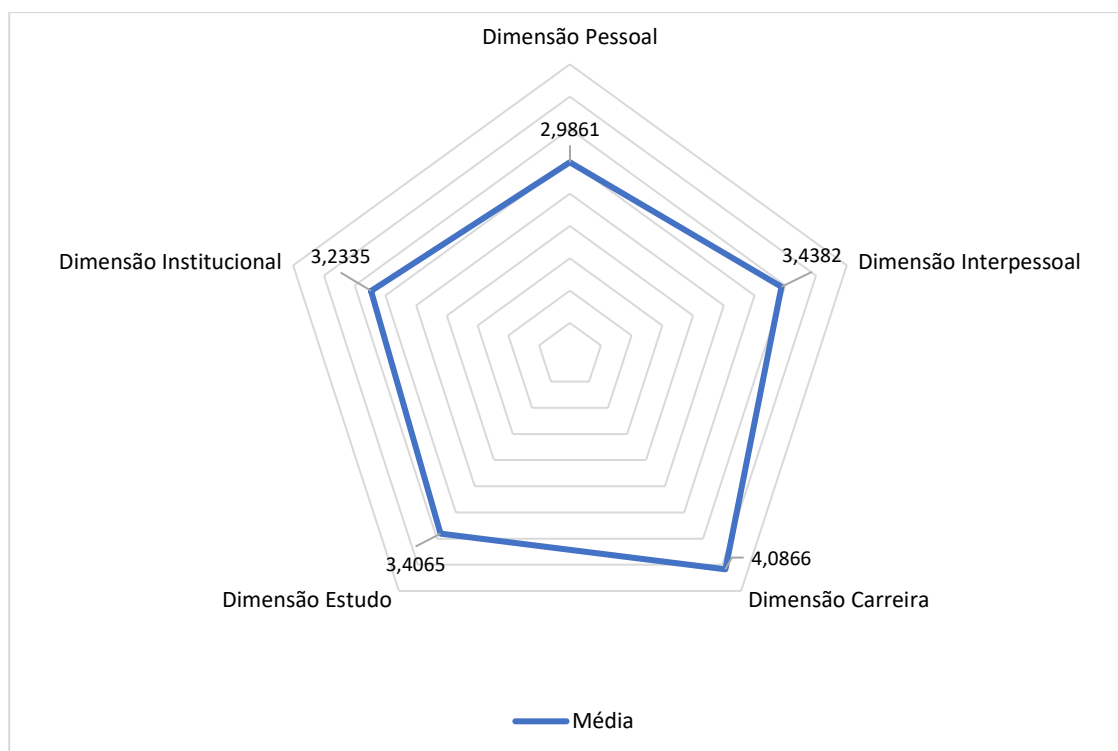


Gráfico 03: Representação gráfica das cinco dimensões e suas respectivas médias ponderadas obtidas através do QVA-r.

No gráfico três é possível visualizar que a melhor média está relacionada a dimensão de carreira que abrange sentimentos relacionados a aprendizagem e perspectivas de progresso na área de trabalho. A pior está relacionada a esfera pessoal, o significado corresponde a piora de aspectos como o equilíbrio emocional, a estabilidade afetiva, o otimismo, a tomada de decisões e a autoconfiança. É importante ainda salientar que médias mais altas na dimensão pessoal, ansiedade e depressão representam piores índices.

Variáveis	Correlações de coeficiente						
	Dimensão Interpessoal	Dimensão Pessoal	Dimensão Carreira	Dimensão Institucional	Dimensão Estudo	Ansiedade	Depressão
Dimensão Interpessoal	1,000	- 0,066	0,381*	0,23*	0,246*	- 0,138*	- 0,228*
Dimensão Pessoal	- 0,066	1,000	- 0,207*	- 0,081	- 0,369*	0,831*	0,666*
Dimensão Carreira	0,381*	- 0,207*	1,000	0,321*	0,427*	- 0,217*	- 0,251*

Dimensão Institucional	0,23*	- 0,081	0,321*	1,000	0,233*	- 0,111	- 0,136
Dimensão Estudo	0,246*	- 0,369*	0,427*	0,233*	1,000	- 0,308*	- 0,332*
Ansiedade	- 0,138*	0,831*	- 0,217*	- 0,111	- 0,308*	1,000	0,658*
Depressão	- 0,228*	0,666*	- 0,251*	- 0,136	- 0,332*	0,658*	1,000
Idade	0,061	- 0,130	0,029	0,084	- 0,042	- 0,14*	0,009
Período do curso	0,189*	- 0,181*	- 0,056	0,095	- 0,102	- 0,226*	- 0,136
Tempo do curso em meses	0,236*	- 0,148*	- 0,017	0,143*	- 0,088	- 0,204*	- 0,131

Tabela 01: Evidencia-se o teste estatístico Rô de Spearman que demonstra a correlação entre as dimensões ponderadas, ansiedade, depressão, idade, período do curso e tempo do curso em meses. O asterisco demarca que existe associação entre as variáveis, pois o valor-p é menor que 0,05. TCM = Tempo de curso em meses. PC = Período do curso. ANS = Ansiedade. DEP = Depressão. A tabela 01 representa aproximadamente 200 participantes.

Na tabela 01 foi demonstrado que quanto melhor as relações interpessoais que o acadêmico de medicina desenvolve durante o curso melhor sua perspectiva em relação a carreira, sua vontade de permanecer na instituição de ensino e seus hábitos de estudo também são melhores. Na dimensão interpessoal a melhor relação com os colegas também demonstra-se sendo mais expressa de acordo com o aumento no período do curso e o tempo do curso em meses (TCM). A relação de ansiedade e depressão expressa-se diferente das demais variáveis citadas, estas demonstraram que na amostra mais sintomas de ansiedade e depressão representam maiores dificuldades em estabelecer relações interpessoais.

Pessoas que apresentaram maior bem-estar físico e psicológico demonstraram ter melhores perspectivas em relação a carreira e hábitos de estudo, na tabela 01 mostrado também que esse bem estar aumenta de acordo com o período do curso e TCM. A redução do bem-estar temos um aumento concomitante da sintomatologia de ansiedade e depressão, representando uma forte associação.

Na perspectiva de carreira quanto mais positiva, menor o número de pessoas com manifestações clínicas de ansiedade e depressão. Uma boa perspectiva de carreira também se relaciona com a apreciação da faculdade, a vontade de permanecer na mesma e de acordo com os dados coletados com bons hábitos de estudo, da mesma forma sentimentos positivos relacionados a instituição também estão ligados a melhor preparação para avaliações, aprendizagem e gestão do tempo de estudo.

Após a análise percebe-se que quando maior o tempo de curso mais os acadêmicos apreciam a universidade que estudam, no grupo do estudo realizado ainda em relação as pessoas que desempenham melhores resultados em relação ao aprendizado temos um menos sintomas de ansiedade e depressão. As respostas dos acadêmicos apresentam que o aumento da sintomatologia de ansiedade tem uma forte correlação com o aumento dos sintomas de depressão. A ansiedade apresentou uma correlação negativa em relação as variáveis idade, período do curso e tempo do curso em meses, isso quer dizer que quanto mais sintomas de ansiedade, menor o período do curso, mais jovem e mais reduzido o tempo de curso em meses.

Correlação entre variáveis:		Valor-p
Prevalência de ansiedade	Ter filhos	,533
	Orientação sexual	,508
	Sexo	,040*
	Estado Civil	,274
	Condições de moradia	,903
	Trabalha durante a graduação	,196
	Se mudou para estudar	,789
Prevalência de depressão	Tem filhos	,263
	Orientação sexual	,059
	Sexo	,867
	Estado Civil	,048*
	Condições de moradia	,486
	Trabalha durante a graduação	,667
	Se mudou para estudar	,890

Tabela 02: Foi realizado o teste Qui-quadrado de Pearson para encontrar correlação entre as variáveis descritas na tabela, o asterisco demarca que existe associação entre as variáveis, pois o valor-p é menor que 0,05. A população total que respondeu se tem ansiedade representa 206 alunos e depressão representa 202 acadêmicos.

Na população total do estudo a ansiedade foi evidenciada como uma enfermidade com relativa prevalência no curso afetando 51,5%, a depressão afetou cerca de 24,3% da amostra. Quando realizado o teste Qui-quadrado de Pearson de mostrado na Tabela 02 foi observado que o valor-p demonstra que só há correlação entre a prevalência de ansiedade e o sexo, pessoas com o diagnóstico de ansiedade foram majoritariamente do sexo feminino, representando 62,3% deste público. Relativo à prevalência de depressão, a variável estado civil foi a única que demonstrou correlação de acordo com a Tabela 02, a maioria dos pacientes depressivos estão namorando (50%) e divorciados (100%),

enquanto casados/união estável (25%) e solteiros (21,3%) representam a menor porcentagem de depressão.

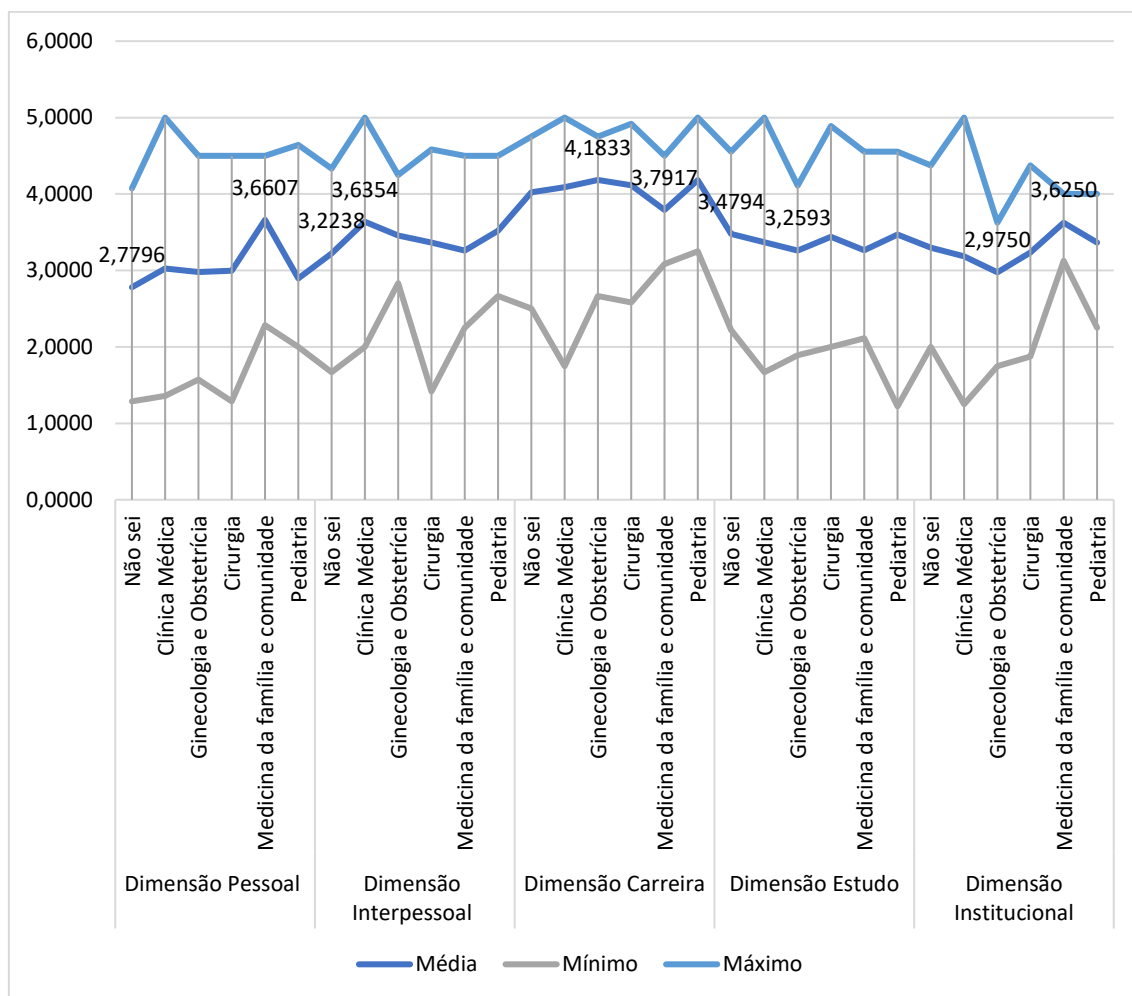


Gráfico 04: Dados que relacionam as cinco dimensões do QVA-r e a especialidade médica que os acadêmicos pretendem seguir após a formatura, foi feita a média ponderada dos valores encontrados no banco de dados.

No questionário foi solicitado que os acadêmicos marcassem a especialização que eles pretendiam exercer, 17,07% das pessoas marcaram que não sabiam, 34,14% marcaram Cirurgia, 31,21% Clínica Médica, 7,31% Ginecologia e Obstetrícia, 6,34% Pediatria e 3,9% pessoas assinalaram Medicina da Família e Comunidade. No gráfico 04 apenas a dimensão interpessoal com as opções não sei e clínica médica apresentaram diferença com significância estatística a um nível de significância de 5%, desse modo Clínica Médica ganhou destaque por receber a melhor média ponderada (3,6354), enquanto opção “não sei”, que significa que a pessoa responsável por responder o questionário não sabia qual especialização médica pretendia escolher, apresentou a pior média ponderada (3,2238) dentro da dimensão interpessoal.

DISCUSSÃO

A expectativa de entrar em uma universidade vislumbra as mais diversas experiências e junto destes desafios em diversos âmbitos, que abrangem vários aspectos da vida (SOARES, 2019). O questionário de vivências acadêmicas reduzido tem como objetivo apontar as partes que mais influenciam na piora ou melhora da qualidade de vida e desempenho acadêmico (IGUE, 2008; FARIAS, 2020). É relevante salientar que a forma como os alunos percebem experiências negativas e positivas dentro da universidade pode subentender que estes são fatores de risco ou protetivos, ainda que o delineamento desta pesquisa não permita afirmar causalidade entre os eventos, desse modo estabelece correlações (ARÍÑO, 2018).

O presente estudo, realizado com estudantes de medicina da Universidade Federal do Acre, apontou a média de 4,0866 na dimensão carreira, representando uma média alta em comparação com as demais, o que significa que os acadêmicos têm grandes expectativas com o futuro profissional. Corroborando com os resultados, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) no ano de 2021, realizou um estudo abrangendo todos os cursos disponíveis na instituição e a dimensão carreira também representou a maior média (3,77), seguida pela dimensão institucional (3,50) que corresponde ao nível de satisfação e vontade de permanecer na instituição de ensino, o que diverge do presente estudo, uma vez que a dimensão institucional recebeu uma das menores médias (3,23) em relação às demais dimensões (OLIVEIRA, 2022). Os resultados encontrados no estudo da UFBA são reafirmados na pesquisa realizada no curso de enfermagem da Instituição de Ensino superior de Minas Gerais entre o ano de 2015 e 2016, o perfil dos estudantes eram muitos similares ao encontrado no estudo da UFAC - majoritariamente do sexo feminino, com média de idade de 22 anos e estado civil solteiro - a dimensão com maior média foi a carreira (3,85) e institucional (3,79) (CARLETO, 2018).

No curso de psicologia da Universidade Pública Ica foi utilizado o questionário de vivências acadêmicas nos anos de 2017, 2019 e 2020 em nenhum desses anos a dimensão carreira recebeu a maior média, ademais esteve sempre entre as três dimensões piores avaliadas (CHACALTANA HERNÁNDEZ, 2022). No curso de medicina da Fundação Educacional do Município de Assis foi feita uma análise dos alunos do primeiro e segundo ano do curso, na dimensão carreira, 4,8 e 4,6 respectivamente, apresenta uma média maior que as demais, havendo uma discrepância de 1 ponto na média do primeiro

ano do curso e 0,9 pontos na média do segundo ano de curso em relação a segunda dimensão que obteve a melhor média (BARBOZA, 2018).

Foi identificado na revisão bibliográfica de Fonseca et al (2022) que os fatores mais relevantes para a escolha pelo curso de medicina são o interesse científico e intelectual pela área, além das possibilidades oferecidas pela profissão, Soria et al (2006) encontrou os mesmos resultados, o que sugere a razão pela qual a dimensão carreira no curso de medicina é tão bem pontuada, uma vez que estes enxergam a possibilidade de realização dos seus interesses. Ferreira et al (2000) encontrou os mesmos resultados na Universidade Federal de Minas Gerais e Ribeiro et al (2011) também obteve resultados similares, sendo ainda colocado na terceira posição de treze de fatores determinantes o “bom salário”, o que também justifica pontuações mais altas nas pesquisas para dimensão carreira.

Ainda em contraponto com o presente estudo, no interior de Minas foi realizada uma pesquisa onde as vivências acadêmicas pontuaram 3,69 no parâmetro institucional e 3,66 na carreira, a caracterização sociodemográfica da amostra consiste em acadêmicos em sua maioria 61,5% do primeiro ao quinto semestre da universidade, feminino 70,1%, solteiro 93,1% e a maioria natural do estado em que estuda 65%, relativo as dimensões foi encontrado o mesmo resultado na Universidade Federal do Ceará no Centro de Tecnologia (ROSENDO, 2022; RODRIGUES, 2019). Comparando os artigos com dados encontrados identifica-se pontos relevantes, como quando a maior parte do público é natural do estado em que estuda o parâmetro instituição tem se mostrado mais elevado do que nos demais. Em concordância com os argumentos supra citados, os acadêmicos da Northeast Normal University na China são em sua maioria masculinos 58%, 84% tem a idade entre 21 e 25 anos e são asiáticos representando 70%, a média da dimensão mais alta corresponde a média institucional, seguida pela carreira, a média mais baixa corresponde a dimensão pessoal (AKRAM, 2019).

Apesar de todas as similaridades encontradas entre as universidades alguns pontos podem divergir, mesmo com um perfil de amostra parecido, um exemplo foi no curso de Farmácia em Montes Claros (MG), este apresenta uma particularidade em seus dados que opõe os demais artigos encontrados, nele apesar da maioria dos acadêmicos serem do sexo feminino 75,53%, solteiros 67,63% e estarem cursando o sétimo período 28% como nos demais estudos, sua pior média estava na dimensão carreira 3,3 (FINELLI, 2017). No artigo supra citado há um contraponto importante com as pesquisas realizados no curso

de medicina, uma vez que este tem altas perspectivas em relação ao salário e possibilidades oferecidas pela profissão, pontuando em sua maioria como a maior média na dimensão carreira (FONSECA, 2022; RIBEIRO, 2011). Desse modo, visualiza-se a necessidade de se individualizar a pesquisa, pois mesmo com um perfil epidemiológico similar aos demais artigos debatidos as demandas deste grupo são diferentes, o artigo de Gomes *et al.* (2021) demonstra esse contraponto ao mostrar resultados de diferentes cursos de uma mesma universidade.

Foi realizada uma pesquisa com 203 universitários do curso de graduação em psicologia da Universidade Confessional do Estado de São Paulo, neste a dimensão pessoal, assim como no presente estudo, representou a menor média. Foi proposto que há uma dificuldade no ajustamento pessoal e sentimento de bem-estar dos estudantes (IGUE, 2008). No estudo De Domênicis *et al.* (2022), em uma instituição de ensino superior localizada em São Paulo foi realizado um estudo com 125 acadêmicos de medicina, estes apresentaram na dimensão pessoal a pior média geral (2,96). Foram levantados dados que dissertaram sobre as dificuldades encontradas nesta dimensão, nelas estão incluídas múltiplas transições dentro do curso, maiores responsabilidades, independência em sua vida pessoal e acadêmica (FARIAS, 2020; DE DOMÊNICIS, 2022).

Na revisão bibliográfica realizada por Junior *et al.* (2015) foi identificado que o percentual de depressão variou entre 30 e 60% nos estudantes de medicina, enquanto em outros cursos da universidade estima-se que a porcentagem de transtorno mental seja de 15 a 25%, o principal fator apontado neste estudo que indica a razão de índices maiores neste curso é a falta de busca de ajuda, a grande maioria preferiu lidar sozinho com os problemas dessa natureza por medo de serem prejudicados no futuro. Todavia outras razões também justificam altas taxas de depressão no curso de medicina dentre elas percebe-se em destaque a extensa carga horária, imposição de mercado de trabalho e volume de conteúdo a ser estudado. Na Universidade Federal de São Paulo 38,2% dos acadêmicos do mesmo curso apresentavam sintomas depressivos, o que apresenta um percentual mais alto do que o encontrado no presente estudo 22,8%, é interessante que neste estudo de São Paulo outros fatores de risco são apontados como significativos destes o sexo feminino e não ter pai ou mãe médico se mostraram relevantes (BALDASSIN, 2008).

Outros fatores como a competitividade, pressão constante e contato com a morte foram mais associados ao aumento da ansiedade e dificuldade de gerenciamento da

mesma (ALVES, 2014). Sacramento et al (2021) realizou um estudo com uma amostra de 1339 alunos de medicina em 2018, nele foi evidenciado a prevalência de 30,8% dos sintomas de ansiedade, esta média foi inferior encontradas por alguns autores – Ribeiro et al. (2020), Moutinho et al. (2017), Tabalipa et al. (2015), Ediz et al. (2017) e Costa et al. (2020) –, as quais variaram de 33,8% a 41,4%, mas todas foram mais baixas do que as encontradas no presente estudo 51,5%. As disparidades relativas as prevalências encontradas na literatura podem ser em decorrência das diferenças regionais e culturais da população, no entanto é consenso que a alta competitividade, contato com a dor e a morte são eventos que culminam no aumento do estresse desses estudantes (ARNOLD, 2015; SACRAMENTO, 2021).

O teste estatístico de correlação de Spearman é utilizado para medir a força e a direção da associação entre duas variáveis, nesta pesquisa foi utilizada com o objetivo de encontrar correlações entre as dimensões relativas a vivencias acadêmicas, ansiedade, depressão, idade, período do curso e tempo do curso em meses (HAIR, 2009; FELIX, 2017). Um estudo na Faculdade de Medicina de Marília (SP) demonstrou que, assim como no presente pesquisa ($\rho = 0,427$), as dimensões estudo e carreira (0,61) tem uma forte correlação positiva, ou seja, quanto melhor a perspectiva de carreira melhor são os hábitos de estudo e preparação para avaliações, o autor justifica a alta média na dimensão carreira devido a escolha não necessariamente baseada em critérios realistas, mas sim a expectativa positiva frente ao que está por vir (ANJOS, 2017).

No estudo de TEIXEIRA et al (2007) participaram 342 estudantes universitários de três cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria (Direito, Psicologia e Medicina Veterinária) nele as dimensões pessoal e estudo correlacionaram-se fortemente uma com a outra (0,43), assim como na Universidade Federal do Acre (0,369), foi proposto pela pesquisa que o ajuste pessoal é a variável que afeta a capacidade do estudante se organizar nos estudos. Na mesma pesquisa foi destacado com interesse a correlação da dimensão interpessoal com a dimensão carreira, esta também apresentava correlação na UFAC (0,381), indicando a importância das amizades estabelecidas no meio universitário para o sentimento de satisfação com o curso e a carreira. Provavelmente, os elos afetivos estabelecidos com os pares no âmbito do curso possibilitam uma maior identificação mútua entre os estudantes, favorecendo a formação ou consolidação da identidade profissional e a persistência no curso (PASCARELLA, 2005; TEIXEIRA, 2007).

Goulart (2017), ao estudar cursos da área da saúde da Universidade Federal do Pampa, demonstrou que há uma correlação positiva em todas as áreas com destaque para correlação da dimensão carreira e instituição (0,494) e pessoal e estudo (0,489), assim como no presente estudo estas dimensões também apresentam correlações positivas apesar de não serem as mais correlatas. Significa que quanto maior o sentimento de satisfação com o preparo do curso para ter boas oportunidades na carreira, maior também desejo de permanecer na instituição. A segunda correlação da dimensão pessoal e estudo demonstra que quanto maior o bem-estar físico e psicológico melhores são os hábitos de estudo. Michelis *et al.* (2021) aborda a importância da assistência da universidade aos alunos, o período de pandemia foi um marcador importante por elevar os níveis de depressão, ansiedade e estresse, no entanto este estudo demonstra que acadêmicos que se sentiam mais apoiados pela universidade obtiveram menores índices de prejuízo da saúde mental.

No início de 2020, 125 universitários de uma universidade do centro-oeste de São Paulo, Brasil, responderam o QVA-r, sendo representados por uma população com características muito similares ao deste estudo, sendo majoritariamente feminina, solteira, com faixa etária entre 17 e 27 anos, que residem com outras pessoas (DE DOMÊNICIS, 2022). Seus resultados convergiram com uma universidade localizada em São Paulo ter transtorno mental apresentou uma média (3,15), responsável por representar uma pontuação mais alta na dimensão pessoal em relação a não ter (2,71), o que sugere que pessoas com doenças psiquiátricas apresentam maiores conflitos relativos ao bem-estar físico e psicológico, sendo o contrário também verdadeiro, pessoas com pior bem estar apresentam uma piora em relação a doenças psiquiátricas. Ingressantes do curso de medicina em uma instituição multicultural e bilíngue, localizada em Foz do Iguaçu (PR), apresentaram a mesma correlação moderada negativa entre a dimensão pessoal do QVA-r e domínio psicológico, que diz respeito à percepção do indivíduo sobre sua condição cognitiva e afetiva (DE DOMÊNICIS, 2022; ZAZULA, 2019; SANDRE, 2017).

Relativo a Universidade Federal do Acre, também foram encontrados resultados aos quais apontam que o aumento do bem-estar representa uma menor sintomatologia de ansiedade e depressão, representando uma forte associação $\rho = 0,831$ e $\rho = 0,666$ respectivamente. Os dados acima neste parágrafo convergem com o dado de outro estudo que destaca também essa forte correlação com a dimensão pessoal e os fatores stress, depressão e ansiedade, foi um estudo realizado em Instituições de Ensino Superior Brasileiras que selecionou uma amostra por conveniência (ARIÑO, 2018). Graduandos

de enfermagem, no estudo de Carleto et al (2018), também apresentou uma forte correlação entre TMC e a dimensão Pessoal (-0,77), o estudo então sugere que as percepções de bem-estar físico e psicológico precisam melhorar nesse público, já na pesquisa de Ferreira et al (2016) destaca como fator associado aos transtornos mentais mais comuns a qualidade do sono ruim, que representa uma parcela contribuinte do bem estar do acadêmico.

Não apenas em universidades, mas a associação de ansiedade e depressão é conhecida em outros meios como demonstrou o artigo Piffer *et al.* (2021) realizado com a equipe de enfermagem em uma Unidade de Pronto Atendimento, nela foi encontrado uma forte correlação 0,741 entre as duas doenças. Diversos estudos apontam essa maior incidência para esse tipo de associação, o que torna fácil de enxergar a necessidade de um olhar diferenciado para estas doenças (NOGUEIRA, 2016; PINTO, 2019). Alguns estudos apontam também para diferença de sexo na prevalência de ansiedade, sendo o sexo feminino o mais prevalente, assim como encontrado nesta pesquisa (DE MIRANDA RAMOS, 2021; BRUNFENTRINKER, 2021; COELHO, 2019; GONÇALVES, 2007). Estudos apontam que os sintomas de ansiedade e depressão estão mais presentes em mulheres devido a fatores como uma estima reduzida, problemas com imagem corporal, culpa, autocobrança e por muitas assumirem vários papéis (SOUZA, 2022; MAYER, 2017).

Em contraponto com os resultados desta pesquisa, os quais pacientes depressivos eram em sua maioria os que estavam namorando e divorciados, o estudo realizado em acadêmicos da área da saúde em Petrolina (PE) identificou que a depressão era mais prevalente em solteiros, devido ao menor suporte afetivo apresentam mais dificuldade em superar conflitos (DOS SANTOS, 2021). Todavia há divergências, pois uma revisão bibliográfica sobre profissionais da enfermagem aponta ser casada e mulher como o maior fator de risco, uma vez que estas lidam com seu cotidiano no trabalho, atendem as demandas dos filhos, companheiro e casa, desse modo apresentam uma intensa sobrecarga (SILVA, 2015). Apesar dos aspectos sociais abordados acima, existe outra associação que representa um fator de melhora em relação aos sintomas depressivos e ansiosos que está relacionado com o tempo e avançar de período do curso dentro da própria universidade. O nosso estudo representou uma correlação positiva, o mesmo ocorreu com os alunos da Universidade aberta a terceira idade da Universidade católica

de Goiás na qual antes de frequentarem o curso 52,94% dos alunos apresentavam depressão e depois do curso essa porcentagem reduziu para 38,82% (LOURES, 2001).

Em uma universidade privada no estado do Rio Grande do Sul foi realizado um estudo com 200 participantes de diversos cursos, no qual foi verificado que assim como foi descrito acima o tempo de curso na faculdade reduziu sintomas de ansiedade e depressão, sendo no início do curso as médias destes de 13 e 10,2, no final do curso temos os valores de 10,9 e 7,8 (BRANDTNER, 2009). Segundo Almeida & Soares et al (2003), o início de curso é um período de especial vulnerabilidade, um aluno que sofre de depressão teria um maior desinteresse pelo curso e pelas atividades ligadas a ele, o impossibilitando de realizar suas atividades com o afincamento necessário, ainda pode-se pensar que o início do curso apresenta rupturas acadêmicas e sociais que pode favorecer o aparecimento de melancolia e maior vulnerabilidade à depressão e a ansiedade estava mais ligada no início do curso devido as cobranças da família por projetos futuros (BRANDTNER, 2009).

Relatando ainda sobre os aspectos que abrangem o tempo de curso em uma universidade, foi realizada uma pesquisa no curso de psicologia em uma universidade paulista onde foi demonstrado que na dimensão pessoal, assim como neste estudo, estava relacionada com uma melhoria na percepção do bem-estar com decorrer do tempo de curso e respectivo avançar de período, no caso a média da dimensão foi de 3,26 para ingressantes, enquanto para acadêmicos do quinto ano foi de 3,33. O estudo não oferta uma explicação por esta diferença, mas destaca que estes são momentos de transição importantes na vida acadêmica, infere-se então que são necessários mais estudos para compreender quais fatores influenciam na melhora e piora da dimensão pessoal em decorrer do tempo de curso (IGUE, 2008). Enquanto na dimensão interpessoal da mesma universidade paulista não houve diferença para ingressantes e concluintes de acordo com o tempo do curso, diferindo dos resultados encontrados na UFAC os quais apontam uma melhora nas relações interpessoais de acordo com o avançar do período e tempo do curso em meses, esta melhora nessas relações pode estar relacionada a expectativa de ingresso na universidade em um período onde se idealiza o ambiente universitário, enquanto alunos a mais tempo na faculdade tiveram mais tempo para lidar com as frustrações (IGUE, 2008; POLYDORO, 2001).

Reforçando os dados encontrados no curso de medicina da UFAC os quais um maior tempo no curso gerou melhorias no bem-estar físico e psicológico além de melhorar

as relações com os colegas, uma pesquisa realizada no centro-oeste do estado de São Paulo (SP) em um curso de medicina demonstrou os mesmos resultados em que as médias do primeiro ano nas dimensões pessoal e interpessoal respectivamente 2,86 e 3,30, foram inferiores ao do quinto ano 3,04 e 3,48. Todavia na dimensão institucional ocorreu um contraponto em relação ao tempo de curso em meses na UFAC obtivemos uma correlação de ($\rho = 0,143$), o que demonstra que com o passar do tempo na universidade os acadêmicos aumentaram seu nível de satisfação com a mesma, já nesta universidade do centro-oeste de SP ocorreu uma melhoria da satisfação com a universidade no segundo ano e uma piora progressiva até o quinto ano onde a pontuação da dimensão institucional finalizou com 0,33 pontos a menos do que no primeiro ano de curso (DE DOMÊNICIS, 2022). Uma universidade que encontrou resultados muitos similares com as da presente pesquisa foi a Faculdade de Medicina de Marília (Famema), foram selecionados 90 discentes cursando a primeira e a terceira série dos períodos letivos no ano de 2014, foi percebido que as dimensões pessoal, interpessoal e institucional apresentaram melhores pontuações ao decorrer do curso de medicina (ANJOS, 2017).

Foi realizado um estudo transversal na Santa Casa de São Paulo, onde foram destacados os fatores com maior significância estatística para as diversas escolhas de residências médicas, quem ainda não havia escolhido a especialidade relatou que como aspectos mais importantes destacavam a pressão do dia a dia e foco em saúde pública, que são aspectos mais voltados para o âmbito pessoal, já para os que escolheram uma especialidade geral, como Clínica Médica, os mais relevantes foram interesse em relação a longo prazo com o paciente, relação médico-paciente e prestígio, que caracteriza o viés interpessoal (CORSI, 2014). Da mesma forma, a dimensão interpessoal neste estudo realizado na Universidade Federal do Acre destacou a especialidade de Clínica Médica pela maior média ponderada (3,63), enquanto opção "Não sei", que significa que a pessoa responsável por responder o questionário não sabia qual especialização médica pretendia escolher, apresentou a pior média ponderada (3,22) nesta dimensão. Ademais foi realizado um estudo no Rio de Janeiro e Salvador que utilizou uma amostragem aleatória de médicos e acadêmicos dos dois últimos anos do curso de medicina no qual as especialidades clínicas apresentaram maior média de compromisso social (2,5) e influência de alguém que admire (2,8), demonstrando novamente essa importância do âmbito interpessoal desta especialidade e apontando que pessoas com essa habilidade no

manejo social tem uma maior tendência a escolher a especialidade de clínica médica (SOUZA, 2014).

CONCLUSÃO

Neste estudo ficou claro a relevância para os acadêmicos sobre a dimensão carreira, esta recebeu a maior média (4,086), infere-se assim que para o curso de medicina questões como as oportunidades oferecidas pela profissão e perspectivas de boa remuneração são fatores cruciais. Já na dimensão institucional, observamos o oposto, uma vez que esta recebe a uma das piores avaliações (3,23), é necessário que seja mais estudado a razão para tal pontuação, mas de acordo com a bibliografia analisada este achado pode ter relação com o fato da maior parte dos acadêmicos não serem de natural do estado da universidade.

A dimensão pessoal representa a pior média dentre todas as dimensões, foi identificado múltiplas transições dentro do curso, maiores responsabilidades e independência como as razões por esse valor. A alta prevalência de depressão no curso de medicina está muito relacionada à extensa carga horária, enquanto ansiedade se relaciona mais com a alta competitividade e pressão.

Referente a correlação das dimensões, ter boas perspectivas em relação a carreira demonstrou estar associado a pessoas com melhores hábitos de estudo, que tem maior manejo interpessoal e valorização da instituição que estuda, o inverso também é verdadeiro. A melhor qualidade de vida e bem-estar dos acadêmicos se relacionou também com uma menor sintomatologia de ansiedade de depressão, foi ainda que o sexo feminino esteve relacionado com maior prevalência de ansiedade, devido a autocobrança, por assumir muitos papéis e baixa estima. Outra correlação foi o avançar de períodos do curso com a melhora dos sintomas depressivos e ansiosos, assim como também se percebeu uma melhora nas relações interpessoal, pessoal e institucional.

Em relação a especialidade médica pretendida observou-se que pessoas com um melhor manejo social e que tinham a relação interpessoal como um fator relevante pretendiam se especializar em Clínica Médica, devido a isso esta recebeu a maior média ponderada. Enquanto, a opção Não Sei, que significa que a pessoa responsável por responder o questionário não sabia qual especialização médica pretendia escolher, apresentou a pior média ponderada nesta dimensão, demonstrando assim a sua dificuldade em estabelecer relações e vínculos com as pessoas.

Nessa perspectiva, como debatido na discussão, a maior importância da aplicação do questionário é entender o caráter individual da população estudada, o meio e as características da universidade e do curso influem de forma direta nas dificuldades dos acadêmicos, sendo assim a única forma de melhorar o meio é conhecê-lo. Como foi debatido cada universidade apesar de muitas similaridades apresentam suas particularidades em relação os alunos, o que torna essencial um estudo individualizado do grupo para entender assim as reais necessidades destes e dessa forma ser possível propor medidas de intervenção efetivas e que os representem.

As principais limitações do estudo estão relacionadas com ao tamanho da amostra e ao modo de aplicação dos questionários semiestruturados, devido a situação epidemiológica da COVID-19, houve mudanças de aplicação presencial para online. Além desta existe também uma limitação probabilística que não permite a extrapolação dos resultados para toda universidade, cabendo ainda destacar que esta pesquisa apresenta correlações, não sendo possível estabelecer causalidade entre as variáveis estudadas.

REFERÊNCIAS

AKRAM, Huma; YINGXIU, Yang. The Academic Experience of 1st Year International Students at Northeast Normal University: A Case Study of Northeast Normal University, Changchun, China. **Education Quarterly Reviews**, v. 2, n. 1, p. 106-115, 2019.

ALMEIDA, Leandro S.; FERREIRA, J. A. Questionário de vivências acadêmicas (QVA). **Braga: Instituto de Educação e Psicologia**, 1997.

ALMEIDA, Leandro S.; FERREIRA, Joaquim Armando G.; SOARES, Ana Paula. Questionário de Vivências Acadêmicas: Construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). 1999.

ALMEIDA, Leandro S.; FERREIRA, Joaquim Armando G.; SOARES, Ana Paula. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA e QVA-r). 2003.

ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula; FERREIRA, Joaquim Armando G. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. 2002.

ALVES, Tania Correa de Toledo Ferraz. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. **Revista de Medicina**, v. 93, n. 3, p. 101-105, 2014.

ANJOS, Diego Roberto Lima dos; AGUILAR-DA-SILVA, Rinaldo Henrique. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R): avaliação de estudantes de medicina em um curso com currículo inovador. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 105-123, 2017.

ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Revista psicologia em pesquisa**, v. 12, n. 3, 2018.

ARNOLD, SHEILA SANCHES; DE CARVALHO, ELIANE ALICRIM. Predomínio do estresse em acadêmicos de medicina. **Uningá Review**, v. 24, n. 1, 2015.

ASAIAG, Paulo Eduardo et al. Avaliação da qualidade de vida, sonolência diurna e burnout em médicos residentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 3, p. 422-429, 2010.

BAMPI, Luciana Neves da Silva et al. The quality of life of medical students at the University of Brasília, Brazil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 2, p. 217-225, 2013.

BALDASSIN, Sergio et al. The characteristics of depressive symptoms in medical students during medical education and training: a cross-sectional study. **BMC medical education**, v. 8, p. 1-8, 2008.

BARBOZA, Danielle Cristina Ferrarezi. **Questionário de vivências acadêmicas (QVA-r) e sua relação com a utilização de métodos ativos de ensino aprendizagem em um curso médico**. Trabalho de Conclusão de Curso, dissertação - Faculdade de Medicina de Marília. 2018.

BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. Estresse, ansiedade, depressão, mecanismos de defesa e coping dos estudantes no início e no término do curso de medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014.

BRANDTNER, Maríndia; BARDAGI, Marucia. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 81-91, 2009.

BRUNFENTRINKER, Camila; GOMIG, Regina Pinho; GROSSEMAN, Suely. Prevalência de empatia, ansiedade e depressão, e sua associação entre si e com gênero e especialidade almejada em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

CARLETO, Cíntia Tavares et al. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. **Revista eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 2018.

CERVINSKI, Luciane Fátima; ENRIGONE, Jacqueline Raquel Bianchi. Percepção de calouros universitários sobre o processo de adaptação ao sair da casa dos pais. **Perspectiva**, v. 36, n. 136, p. 101-110, 2012.

CHACALTANA HERNÁNDEZ, Katia Marilyn. Adaptación universitaria en estudiantes de psicología de una universidad pública de Ica 2017-2020. 2022.

COELHO, Julia Cristina Cezare; PESTANA, Maria Eduarda; TREVIZAN, Fulvio Bergamo. Sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos atendidos por equipe de psicologia. **Revista InterCiência-IMES Catanduva**, v. 1, n. 2, p. 45-45, 2019.

CORSI, Paulo Roberto et al. Fatores que influenciam o aluno na escolha da especialidade médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 02, p. 213-220, 2014.

COSTA, Deyvison Soares da et al. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de Medicina e estratégias institucionais de enfrentamento. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, 2020.

CRUZ, Miguel Carlos Azevedo et al. Impacto das emoções no desempenho acadêmico e na qualidade de vida dos estudantes de Medicina. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e216101119412-e216101119412, 2021.

DA SILVA, Anna Clara Santos et al. Relação entre vivência acadêmica e ansiedade em estudantes universitários. **Contextos Clínicos**, v. 14, n. 2, 2021.

DA SILVA, Gabriel Martins et al. Avaliação do ambiente acadêmico e qualidade de vida dos estudantes de Medicina do ciclo básico da Universidade de Uberaba. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e125101320841-e125101320841, 2021.

DE DOMÊNICIS, Ana Clara Rigueto Lisboa et al. VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DE MEDICINA. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 8, p. e381795-e381795, 2022.

DE MIRANDA RAMOS, Mozer; RITO, Sophia Helena; CERQUEIRA-SANTOS, Elder. Ansiedade social: gênero, orientação sexual e classe social. **Revista sul-americana de psicologia**, v. 9, n. 1, p. 83-104, 2021.

DE SOUZA, Alice Lucindo et al. Prevalência de depressão em estudantes de medicina: uma revisão de escopo. **Revista de Medicina**, v. 100, n. 6, p. 578-585, 2021.

DEPS, V. L., et al. B. Reflexões de uma roda de conversa acadêmica sobre autorregulação e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. *Temas em Saúde*, 18(4), 5-27, 2018.

DOS SANTOS, Nadja Maria et al. Prevalência de depressão em acadêmicos de saúde e fatores associados. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7644-7657, 2021.

EDIZ, Bulent; OZCAKIR, Alis; BILGEL, Nazan. Depression and anxiety among medical students: Examining scores of the beck depression and anxiety inventory and the depression anxiety and stress scale with student characteristics. **Cogent Psychology**, v. 4, n. 1, p. 1283829, 2017.

FARIAS, Rebeca Vinagre; ALMEIDA, Leandro S. Expectativas acadêmicas no Ensino Superior: Uma revisão sistemática de literatura. **Revista E-Psi**, v. 9, n. 1, p. 68-93, 2020.

FELIX, João Paulo Serafim et al. Apoio do Residente ao Desenvolvimento do Turismo em Destinos Turísticos Costeiros: Uma Análise Fundamentada na Correlação r de Spearman. 11º Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 2017.

FERREIRA, Carlos Magno Guimarães; KLUTHCOVSKY, Ana Claudia Garabeli Cavalli; CORDEIRO, Tatiana Menezes Garcia. Prevalência de Transtornos Mentais

Comuns e fatores associados em estudantes de Medicina: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 268-277, 2016.

FERREIRA, Joaquim Armando; ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula C. Adaptação acadêmica em estudante do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudante e curso. **Psico-USF**, v. 6, n. 1, p. 1-10, 2001.

FERREIRA, Roberto A. et al. O estudante de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: perfil e tendências. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 46, p. 224-231, 2000.

FINELLI, Leonardo Augusto Couto; ALKMIM, Luciana Conceição Rodrigues; DE JESUS SENA, Ludmila. SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA. **Humanidades**, v. 6, n. 2, 2017.

FONSECA, Bruna Souza Miranda Barros et al. A evolução na motivação ao longo da medicina: querer, escolher, permanecer, exercer. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e363111537226-e363111537226, 2022.

FRANCISCO, Leilane Camila Ferreira de Lima et al. Ansiedade em minorias sexuais e de gênero: uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 48-56, 2020.

GOMES, Iuri Macedo et al. Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica. **Pró-Discente**, v. 27, n. 1, 2021.

GONÇALVES, Marina Pereira; BELO, Raquel Pereira. Ansiedade-traço competitiva: diferenças quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competições e modalidade esportiva em jovens atletas. **Psico-USF**, v. 12, p. 301-307, 2007.

GOULART, Juliana Sonogo et al. Vivências acadêmicas: análise de fatores que interferem na experiência universitária. 2017.

HAIVAS, Irina; VILLANUEVA, Tiago. Studying medicine and quality of life. **Student BMJ**, v. 14, 2006.

HAIR, Joseph F., et al. *Multivariate Data Analysis: A Global Perspective*. 7th ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2009.

HENNING, Marcus et al. Quality of life and motivation to learn: A study of medical students. **Issues in Educational Research**, v. 20, n. 3, p. 244-256, 2010.

IGUE, Érica Aparecida; BARIANI, Isabel Cristina Dib; MILANESI, Pedro Vitor Barnabé. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, v. 13, p. 155-164, 2008.

JARDIM, Marília Guimarães Leal; CASTRO, Tathiane Silva; FERREIRA-RODRIGUES, Carla Fernanda. Depressive Symptomatology, Stress and Anxiety in University Students. **Psico-USF**, v. 25, n. 4, p. 645-657, 2020.

LEAHY, Catherine M. et al. Distress levels and self-reported treatment rates for medicine, law, psychology and mechanical engineering tertiary students: cross-sectional study. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 44, n. 7, p. 608-615, 2010.

LEÃO, Andrea Mendes et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, p. 55-65, 2018.

LIMA, KARINA PEREIRA. Associações e comparações entre burnout, ansiedade, depressão e habilidades sociais de residentes médicos de diferentes áreas. **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo**, 2014.

LOPES, José Milton et al. Ansiedade x desempenho acadêmico: uma análise entre estudantes universitários. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 5, n. 2, p. 137-137, 2019.

LOURES, Marta Carvalho. Avaliação da depressão, do estresse e da qualidade de vida em alunos no início e final do curso da Universidade Aberta da Terceira Idade, UCG. **UCG. Brasília**, 2001.

MAYER, Fernanda Brenneisen. **A prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre os estudantes de medicina: um estudo multicêntrico no Brasil**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MAURITTI, Rosário. Padrões de vida dos estudantes universitários nos processos de transição para a vida adulta. 2002.

MENDONÇA, Evoney et al. Vivência acadêmica e desempenho acadêmico de ingressantes em cursos de computação. In: **Anais do XXIX Workshop sobre Educação em Computação**. SBC, 2021. p. 458-467.

MICHELIS, Gabriela Tacaci et al. Adaptação acadêmica e saúde mental de estudantes de medicina na COVID19: estudo exploratório no Brasil. In: **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207. 2021. p. 159-170.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & saúde coletiva**, v. 5, p. 7-18, 2000.

MOREIRA, Hyan de Alvarenga; SOUZA, Karen Nattana de; YAMAGUCHI, Mirian Ueda. Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 43, 2018.

MOUTINHO, Ivana Lúcia Damásio et al. Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 63, p. 21-28, 2017.

NETO, José Antônio Chehuen et al. Estudantes de medicina sabem cuidar da própria saúde?. **HU Revista**, v. 39, n. 1 e 2, 2013.

NOGUEIRA, Graziela Sousa; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Associação entre percepção de doença e ansiedade, depressão e autoeficácia em pessoas com HIV/Aids. **Temas em psicologia**, v. 24, n. 2, p. 595-608, 2016.

OLIVEIRA, Rafael Anunciação et al. Saúde mental de estudantes universitários: fatores associados aos transtornos mentais comuns durante a vivência acadêmica. 2022.

OTTERO, Clara de Lima Silva; IOST, Aline Rodrigues Julião; DA CUNHA GONÇALVES, Sebastião Jorge. A saúde mental dos estudantes de medicina: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. e9751-e9751, 2022.

PASCARELLA, Ernest T.; TERENCE, Patrick T. **How College Affects Students: A Third Decade of Research. Volume 2.** Jossey-Bass, An Imprint of Wiley. 10475 Crosspoint Blvd, Indianapolis, IN 46256, 2005.

PIFFER, Letícia; SCHMIDT, Maria Luiza Gana; JÚNIOR, João Massuda. Ansiedade e Depressão entre Profissionais de Enfermagem em UPA durante a Pandemia da Covid-19. **Revista Psicologia e Saúde**, p. 173-185, 2021.

PINTO, Lyris Meruvia. Resiliência em doenças crônicas: associação com ansiedade, depressão, variáveis sociodemográficas e clínicas. 2019.

POLYDORO, Soely AJ et al. Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. **Psico-USF**, v. 6, p. 11-17, 2001.

REAVLEY, Nicola. Guidelines for Tertiary Education Institutions to Facilitate Improved Educational Outcomes in Students with a Mental Illness. **Journal of the Australian & New Zealand Student Services Association**, n. 38, 2011.

RIBEIRO, Christiane Fernandes et al. Prevalence of and factors associated with depression and anxiety in Brazilian Medical students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

RIBEIRO, Maria Mônica Freitas et al. A opção pela medicina e os planos em relação ao futuro profissional de estudantes de uma faculdade pública brasileira. **Revista brasileira de educação médica**, v. 35, p. 405-411, 2011.

RODRIGUES, Yangla Kelly Oliveira et al. Questionário de vivências acadêmicas: avaliação dos estudantes do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará. 2019.

ROYAL COLLEGE OF PSYCHIATRISTS. Mental health of students in higher education: college report CR166. London: **Royal College of Psychiatrists**. 2011. Acess in: https://www.rcpsych.ac.uk/docs/default-source/improving-care/better-mh-policy/college-reports/college-report-cr166.pdf?sfvrsn=d5fa2c24_2.

ROSENDO, Letícia dos Santos et al. Relação entre Perfil, Hábitos, Vivências Acadêmicas e Resiliência de Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022.

SACRAMENTO, Bartira Oliveira et al. Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

SANDRE, Amanda Santos de. Estilo de vida e vivências acadêmicas de alunos ingressantes em um curso de Odontologia. 2017.

SANTOS, Heloísa Alves dos et al. Fatores associados à qualidade de vida dos estudantes de medicina no interior do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

SILVA, Darlan dos Santos Damásio et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 1023-1031, 2015.

SOARES, A. P.; ALMEIDA, L. S. Os Estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. **Estudante Universitário: Características e experiências de formação Taubaté**, p. 15-41, 2003.

SOARES, Adriana Benevides et al. Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 14, n. 1, p. 1-16, 2019.

SOARES, Ana Paula; ALMEIDA, Leandro S.; FERREIRA, Joaquim Armando G. Questionário de Vivências Acadêmicas: versão integral (QVA) e versão reduzida (QVA-r). 2006.

SORIA, Marisol et al. La decisión de estudiar medicina: características. **Educación médica**, v. 9, n. 2, p. 91-97, 2006.

SOUZA, Joicilaine Faustino; DOMINGUES, Sergio. Questionário de vivência acadêmica QVA-R: Adaptação do estudante ao ensino superior, a sua satisfação na escolha do curso e rendimento acadêmico. **Revista Científica UniScientiae**, v. 2, n. 1, 2021.

SOUZA, Gabriela Fonseca de Albuquerque et al. Fatores associados à ansiedade/depressão nos estudantes de Medicina durante distanciamento social devido à Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, 2022.

SOUZA, Lígia Correia Lima de. Fatores relacionados à escolha da especialidade médica. 2014.

TABALIPA, Fábio de Oliveira et al. Prevalence of anxiety and depression among medical students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 388-394, 2015.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; CASTRO, Graciele Dotto; DA ROSA PICCOLO, Luciane. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. **Interação em psicologia**, v. 11, n. 2, 2007.

VIZZOTTO, Marília Martins; DE JESUS, Saul Neves; MARTINS, Alda Calé. Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 59-73, 2017.

VON DEM KNESEBECK, Olaf et al. Psychosocial stress among hospital doctors in surgical fields: results of a nationwide survey in Germany. **Deutsches Arzteblatt International**, v. 107, n. 14, p. 248, 2010.

ZALAF, Marília Rita Ribeiro; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. Uso problemático de álcool e outras drogas em moradia estudantil: conhecer para enfrentar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 1, p. 132-138, 2009.

ZAMARIM, Marina Alvim; MIRANDA, ML de J.; VELARDI, M. Influências da prática de atividades físicas em academia na qualidade de vida de adultos universitários: um estudo comparativo. **Qualidade de Vida**, v. 12, n. 47, p. 351-356, 2006.

ZAZULA, Robson; APPENZELLER, Simone. Perfil psicossocial de ingressantes de Medicina em uma universidade bilíngue e multicultural. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 2, p. 17-28, 2019.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Vivências acadêmicas e sua relação com o desenvolvimento de ansiedade e depressão: Análise dos Estudantes do Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre- UFAC

Pesquisador: MARCELO XAVIER DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 39914920.9.0000.5010

Instituição Proponente: Universidade Federal do Acre- UFAC

Patrocinador Principal: Universidade Federal do Acre- UFAC

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.441.607

Apresentação do Projeto:

Trata-se de segunda versão do Protocolo de Pesquisa com Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Medicina, visando ao suprimento de pendência apontada em Parecer Consubstanciado do CEP- Ufac nº 4.412.094. É classificado como estudo observacional transversal, de abordagem quantitativa, realizado com amostra de conveniência de 200 acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Acre. Os instrumentos de coleta de dados serão três questionários autoaplicáveis online, um questionário sociodemográfico, a Escala Hospitalar de ansiedade e depressão e o Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida- (QVA-r). A "análise dos resultados se dará a partir de estatísticas descritivas, além de testes de correlação." Os resultados esperados são de "que a ansiedade e depressão sejam associadas entre si e que ambas sejam inversamente correlacionadas negativamente com as vivências acadêmicas positivas".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral/Primário:

"Analisar os fatores associados com os transtornos de ansiedade e depressão nos alunos de Medicina da Universidade Federal do Acre."

Objetivos Específicos/Secundários:

Endereço: "Campus Universitário" Reitor Áulio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26

Bairro: BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900

UF: AC **Município:** RIO BRANCO

Telefone: (68)3901-2711

Fax: (68)3229-1246

E-mail: cepufac@hotmail.com



Continuação do Parecer: 4.441.607

- Verificar a prevalência de ansiedade e depressão entre os estudantes de Medicina da Universidade Federal do Acre;
- Avaliar as vivências acadêmicas de estudantes de medicina da Universidade Federal do Acre;
- Verificar a correlação das vivências acadêmicas com os transtornos de ansiedade e depressão;
- Descrever o perfil sociodemográfico da amostra de estudantes de Medicina da Universidade Federal do Acre;
- Verificar a associação de variáveis sociodemográficas com as vivências acadêmicas, ansiedade e depressão."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme analisados e apreciados no Parecer Consubstanciado nº 4.412.094, os aspectos éticos da pesquisa foram adequadamente explicitados, conforme as normas éticas da pesquisa envolvendo seres humanos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

No Parecer Consubstanciado do CEP- Ufac nº 4.412.094 foi considerado o Protocolo de Pesquisa bem instruído, objetivo, claro e com linguagem conceitual adequada e características de exequibilidade. Considerou-se, ainda, que o estudo sobre a saúde mental coletiva da comunidade acadêmica e dos fatores associados de morbidade tem pertinência social e valor científico para elaboração de estratégias eficazes na prevenção e promoção da saúde e no avanço do conhecimento científico.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Considerando que se trata de um parecer de revisão, somente será apreciada a única pendência indicada abaixo:

1- Folha de Rosto (FR): conforme parecer anterior, os campos não foram todos preenchidos, e assinatura do responsável pela pesquisa é inautêntica, sendo imagem digitalizada sobreposta ao documento, sem carimbo oficial. Foi solicitada a reapresentação da Folha de Rosto com o devido preenchimento de todos os campos e com assinaturas autênticas.

Endereço: "Campus Universitário" Reitor Aúlio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26

Bairro: BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900

UF: AC **Município:** RIO BRANCO

Telefone: (68)3901-2711 **Fax:** (68)3229-1246 **E-mail:** cepufac@hotmail.com



Continuação do Parecer: 4.441.607

Em Carta-Resposta o pesquisador informou que foi anexada à Plataforma Brasil, a rerepresentação da Folha de Rosto, com o preenchimento de todos os campos, carimbos e assinatura do Responsável pela Instituição Proponente e do Patrocinador Principal.

Situação: pendência atendida.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando as exposições constantes deste Parecer na "avaliação dos riscos e benefícios", nos "comentários e considerações sobre a Pesquisa" e nas "considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória", conclui-se que o Protocolo de Pesquisa teve todas as pendências sanadas e o CEP-UFAC pode concluir pela aprovação do Protocolo de Pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

1- Esta pesquisa não poderá ser descontinuada pelo pesquisador responsável, sem justificativa previamente aceita pelo CEP, sob pena de ser considerada antiética, conforme estabelece a Resolução CNS Nº466/2012, X.3- 4.

2- Em conformidade com as diretrizes estabelecidas a Resolução CNS Nº 466/2012, XI.2, d; o pesquisador responsável deve apresentar relatórios parcial e final ao CEP. O Relatório parcial deve ser apresentado após coleta de dados, "demonstrando fatos relevantes e resultados parciais de seu desenvolvimento" (Resolução CNS Nº 466/2012, II.20) e o Relatório Final deverá ser apresentado "após o encerramento da pesquisa, totalizando seus resultados" (RESOLUÇÃO CNS Nº 466/2012, II.19).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1648285.pdf	24/11/2020 13:46:12		Aceito
Outros	cartaresposta.pdf	24/11/2020 13:45:38	TITO TREVISAN	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	24/11/2020 13:29:14	TITO TREVISAN	Aceito

Endereço: "Campus Universitário" Reitor Aúlio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26
Bairro: BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900
UF: AC **Município:** RIO BRANCO
Telefone: (68)3901-2711 **Fax:** (68)3229-1246 **E-mail:** cepufac@hotmail.com



Continuação do Parecer: 4.441.607

Outros	QUESTIONARIOS.docx	09/11/2020 13:36:04	TITO TREVISAN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimentoLivreeEsclarecido.docx	09/11/2020 13:35:01	TITO TREVISAN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeconsentimentolivreescclarecidoorigina.pdf	09/11/2020 13:34:08	TITO TREVISAN	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROEJTODETCC2020.docx	09/11/2020 13:31:51	TITO TREVISAN	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	09/11/2020 13:31:09	TITO TREVISAN	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	09/11/2020 13:30:56	TITO TREVISAN	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODENAOINICIO.pdf	09/11/2020 12:49:33	TITO TREVISAN	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODOUSODEDADOS.pdf	09/11/2020 12:47:21	TITO TREVISAN	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO BRANCO, 06 de Dezembro de 2020

Assinado por:
JOÃO LIMA
(Coordenador(a))

Endereço: "Campus Universitário" Reitor Áulio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26
Bairro: BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900
UF: AC **Município:** RIO BRANCO
Telefone: (68)3901-2711 **Fax:** (68)3229-1246 **E-mail:** cepufac@hotmail.com